

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

CMEI COLEMAR NATAL E SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO
COM A FAMÍLIA

ÂNGELA DE LOURDES REZENDE E ARAÚJO

GOIÂNIA, 2010

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA
CMEI COLEMAR NATAL E SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO
COM A FAMÍLIA

Relato de Experiência desenvolvido na Educação Infantil, com crianças do agrupamento de 5 anos a 5 anos e 11 meses do CMEI Colemar Natal e Silva na cidade de Goiânia- Goiás no ano de 2010.

ÂNGELA DE LOURDES REZENDE E ARAÚJO

GOIÂNIA, 2010

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Colemar Natal e Silva está localizada na Avenida Dom Fernando número 550, Chácara do Governador Goiânia- Goiás. Atendemos 162 crianças na faixa etária de 06 meses a 05 anos e 11 meses dos diferentes bairros da Região Sul de Goiânia. Funcionamos em período integral, com 8 agrupamentos. Buscamos propiciar às crianças desta instituição o cuidar, o educar e o brincar numa proposta de educação integral, respeitando os direitos fundamentais das crianças da Educação Infantil.

A organização do trabalho no CMEI é subsidiado pelas Diretrizes de Organização do Ano Letivo de 2010, pela proposta da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Saberes sobre a infância: A Construção de uma Política de Educação Infantil, e os demais documentos legais: Resolução 194, do Conselho Municipal de Educação de 29- 10 de 2007, Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil e nos Indicadores de Qualidade da Ação Pedagógica na Educação Infantil do município de Goiânia, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Proposta Política Pedagógica da instituição.

Desenvolvemos nossas ações na perspectiva de que para haver aprendizagem é preciso organizar um currículo aberto, flexível que seja significativo para as crianças e demais pessoas envolvidas no processo educativo.

Pautamos nossas ações na proposta da pedagogia de projetos, pois estes abrem mais possibilidades para que as crianças possam aprender os diferentes conhecimentos construídos pela humanidade de modo relacional e não linear incentivando-as a refletir, analisar, observar, ser pesquisador, mediante experiências e vivências significativas que instiguem sua curiosidade; além de outras atividades que sejam relevantes no desenvolvimento e aprendizagem.

No dia-a-dia asseguramos às nossas crianças os direitos fundamentais: contato com a natureza, direito a brincadeira, ao movimento em espaços

amplos, à proteção, ao afeto e à amizade; direito a atenção individualizada, direito de desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa, direito à higiene e à saúde, bem como, o direito a uma alimentação sadia.

Consideramos necessária a integração da família ao CMEI e trabalhamos constantemente de forma a fortalecer os vínculos entre os diferentes profissionais da educação e famílias, tanto no cotidiano como também por meio das reuniões, plantões pedagógicos, participação das famílias nos projetos desenvolvidos e demais eventos.

BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO COM A FAMÍLIA

Ângela de Lourdes Rezende e Araújo
Pedagoga e Psicopedagoga

Desde que iniciamos o trabalho com o agrupamento de 5 anos no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Colemar Natal e Silva na cidade de Goiânia no ano de 2010, passamos a desenvolver ações significativas voltadas para a prática do cuidar, educar e brincar. Mas entendemos estes momentos como processos únicos que se entrelaçam a fim de que a criança se desenvolva integralmente.

Pensando em tornar o trabalho com este agrupamento em um trabalho dinâmico, rico em interações, em que a aprendizagem fosse sendo construída de forma significativa e prazerosa é que decidimos intensificar o trabalho com os direitos fundamentais das crianças por meio do brincar.

Sabemos que é “...no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado.... brincando as crianças constroem seus próprios mundos e dos mesmos fazem o vínculo essencial para compreender o mundo do adulto.”(ANTUNES, 2007: 31)

Acreditamos que enquanto brinca a criança tem a oportunidade de organizar seu mundo seguindo seus próprios passos e utilizando melhor seus recursos. Brincando a criança tem a oportunidade de experimentar o objeto de conhecimento, explorá-lo, descobri-lo e criá-lo.

Considerando as orientações para o trabalho com a Educação Infantil, contidas nos SABERES SOBRE A INFÂNCIA (2004), percebemos que era necessário investir mais em propostas de trabalho que contemplasse o direito a brincadeira, pois este direito é garantido quando os adultos, além de observar as crianças a participar de suas brincadeiras também propõem outras, ampliando as suas vivências e organizando assim, o espaço e o tempo na instituição de forma que ficasse mais a favor do brincar.

Sendo assim, começamos a brincar mais com nossas crianças, desenvolvendo ações num ambiente que tivesse mais sentido para elas, transformando a sala de aula e os espaços internos e externos ao CMEI em um espaço estimulante, de trabalho organizado em que o brincar fosse nosso ponto de partida.

O ambiente de trabalho proposto para as crianças era pautado em um ambiente acolhedor, que encorajava as crianças lhes propondo soluções, explorando possibilidades, levantando hipóteses, justificando seu raciocínio e validando suas conclusões. Espaço este em que os erros que se fizeram presentes foram utilizados como ponto de partida para novas caminhadas e processos constitutivos de aprendizagem, gerando novos conhecimentos.

INICIANDO O PROJETO: BRINCADEIRAS DE CRIANÇA

Ao propor ao grupo de crianças a brincadeira telefone sem fio, de imediato percebemos que, mesmo explicando a brincadeira, algumas crianças

pareciam não compreendê-la . Cientes de nosso papel enquanto educadores, que é o de também propor as novas brincadeiras, buscando o ponto de encontro entre os adultos e as crianças, falamos para elas que esta brincadeira é simples e bem antiga, que seus pais com certeza também brincavam quando eram crianças. Neste momento, paramos a brincadeira e começamos a conversar sobre brincadeiras de criança, tanto as de hoje em dia, como as mais antigas.

Ao propor o questionamento: " *Os pais de vocês costumam brincar em casa ou na rua com vocês?*" Algumas crianças disseram que sim, outras que os pais não tinham tempo para brincar com elas. Entretanto, observando a fala das crianças percebemos que uma criança falava sua brincadeira e a outra repetia a fala da colega, como se faltasse repertório de brincadeiras.

A Laís uma das crianças deste agrupamento de 5 anos, disse que a brincadeira que ela mais gostava era jogar no computador. Já a Natália falou que gostava mesmo era de brincar da mesma brincadeira que sua mãe brincava quando ela era pequena, de batata quente. Sugerimos que ela explicasse a brincadeira aos colegas e todos gostaram da brincadeira que sua mãe brincava quando era criança.

No dia seguinte, em uma de conversa, retomamos o assunto das brincadeiras de criança, mas desta vez mais crianças quiseram falar sobre as brincadeiras de seus pais, demonstrando que o assunto havia sido socializado em casa com a família. Um das crianças disseram que seus pais brincavam de casinha, peteca, boneca de pano, cirandinha, bete, pique- pega; outras não manifestaram opiniões, mas ouviram os colegas atentamente.

Diante do envolvimento das crianças com os brinquedos e brincadeiras de seus pais e sabendo o quanto é preciso trabalhar a valorização das mesmas, pois muitas delas estão sendo esquecidas hoje em dia e até sendo substituídas por outras é que decidimos trazê-las ao cotidiano das crianças.

Ao chegar ao CMEI no próximo dia, o assunto das brincadeiras que os pais brincavam foi retomado naturalmente pela maioria das crianças, que foram socializando-as, ouvindo os colegas e participando ativamente das reflexões.

A Ana Clara afirmou que sua mãe gostava mesmo era de brincar de queimada com bolas de meia. Neste dia também socializamos com o grupo um poema bem interessante que retrata a questão das brincadeiras mais antigas que estão sendo esquecidas.

A criança Carlos Eduardo depois de ouvir atentamente a leitura do poema "Brincadeiras Esquecidas" (ANEXO 1), afirmou que criança que brinca muito em vídeo game brinca uma vez, brinca duas, três e depois não quer parar de brincar. Demonstrando em sua fala, certa compreensão sobre o cuidado que se deve ter com os vícios dos jogos de entretenimento. Este texto também foi trabalhado de forma que as crianças percebessem que as brincadeiras mais antigas dão mais espaço para a criatividade, aproxima as crianças umas das outras e são bem mais saudáveis, sem desmerecer o valor que as brincadeiras e os brinquedos de hoje em dia também proporcionam às crianças.

Conversamos com as crianças para que percebessem que o que mais se vê atualmente são as crianças dentro de apartamentos na frente do videogame, do computador ou da televisão, que hoje em dia quase não se brinca com as brincadeiras que seus pais brincavam quando eram crianças, que a cidade cresceu, a violência aumentou muito e muitos espaços destinados a estas brincadeiras nem existem mais e os que existem requer que as crianças sejam acompanhadas mais de perto para a sua própria segurança.

Muitos pais trabalham fora e acabam não tendo tempo para brincar com seus filhos de brincadeiras saudáveis, como as que eles mesmos disseram que brincavam. Com isto, aos poucos, essas brincadeiras de criança ditas mais “antigas” vão deixando de ser socializadas com os próprios filhos e ficando no esquecimento.

De acordo com os SABERES SOBRE A INFÂNCIA , é preciso que as instituições de Educação Infantil ofereçam às famílias, oportunidades reais de participação e diálogo, engajando-as cada vez mais no processo educativo de seus filhos. Pensando nisto, optamos por enviar uma entrevista aos pais das crianças para que compreendessem o trabalho que já estava sendo desenvolvido no agrupamento e eles pudessem ter oportunidades para ajudar no desenvolvimento de nosso projeto de trabalho.

A entrevista enviada a família contemplou as seguintes perguntas: *“Com que brincadeiras você costumava brincar quando era criança?”*, *“Qual era a sua brincadeira preferida?”* *“ Você sente saudade do tempo em que era criança? Por quê?”*. (ANEXO 2)

A entrevista enviada aos pais enriqueceu muito nosso projeto. A partir dela, ampliamos nosso repertório de brincadeiras diárias, com as brincadeiras que eles gostavam de brincar quando criança. A entrevista também deu voz aos pais, eles passaram a ler nossos painéis contendo seus depoimentos e relembando seu tempinho de infância, que ficaram registrados na memória e nos corredores do CMEI.

Quando questionados se sentiam saudades de sua infância, os pais foram registrando os seguintes depoimentos:

“ Sim. Pelas brincadeiras que havia, eram atividades que hoje estão esquecidas” (Clóvis)

“Nossa! Sinto muitas saudades, porque eu aproveitei muito quando criança, tenho várias lembranças.” (Flávia)

“Não. Porque perdi a minha mãe muito cedo e a minha vida foi muito difícil. Então acho a minha vida bem melhor hoje.”(Lucy Meire)

“Sim. Porque quando criança não temos que nos preocupar com nada, só aproveitar.” (Bruna)

“ Sim, das brincadeiras inocentes e de estar perto de meus pais.” (Gilda)

“Sim sinto. Porque é um tempo muito bom e não tem como explicar, vai ficar só na saudade.” (Gerson)

“ Sim, das brincadeiras, dos bolos e pão de queijo que as mães faziam para o lanche, até mesmo das historinhas que meu pai lia para nós.”
(Daniela)

“Sim. Naquele tempo a vida girava em torno de brincadeiras e agora é só do trabalho, da casa, dos filhos, isso tudo faz a gente esquecer o que era bom.” (Gleycy Kellen)

“Sim, porque é um tempo que você sonha sem responsabilidades.”
(Romário)

“Sinto muita saudade, na minha rua moravam muitas crianças, assim ficava fácil brincar de qualquer coisa, à noite na hora do pique esconde era aquele barulhão de crianças.” (Adinalva)

“Sim porque eu tinha liberdade para brincar, rir, chorar. Pra mim tudo era brincadeira. Não tinha tristeza, mas eu gosto do tempo de hoje porque eu tenho saúde para cuidar dos meus filhos” (Jesuíta)

“Sim e muito. Porque quando crianças não temos preocupações, mágoas, tristezas. Fui muito feliz em minha infância, brinquei muito e fui mesmo criança.” (Leilane)

A partir dos depoimentos dos pais percebemos que a grande maioria sentiam sim, saudades de seu tempo de criança, um tempo marcado por brincadeiras criativas, em que podiam ficar mais perto da família e não tinham as responsabilidades que hoje em dia têm como adultos.

Descobrimos que os pais gostavam de brincar de três marinheiros, cabo de guerra, chicotinho queimado, me dá o cantinho, batata quente, queimada, amarelinha, dentre outras brincadeiras. Contudo, a brincadeira preferida deles era a amarelinha ou “*maré*” como alguns disseram.

SMOLE (2000), afirma que é muito importante que se trabalhe com a amarelinha, pois ela é uma brincadeira que desenvolve noções espaciais e auxilia diretamente na organização do esquema corporal das crianças. Assim como, contribui no desenvolvimento de noções de números, medidas, geometria, contagem, sequência numérica, reconhecimento de algarismos, comparação de quantidades e outras habilidades que influenciam diretamente do desenvolvimento das crianças.

Nos dias seguintes, convidamos as crianças para brincar de amarelinha no pátio da Universidade Estadual de Goiás, que fica próximo ao CMEI. Lá tem um espaço amplo, que permite às crianças oportunidades para movimentar-se correndo, pulando, saltando, subindo nas árvores e sentindo a temperatura do ambiente; desfrutando da sombra das árvores e do ar fresco.

Desta forma, tivemos que reestruturar os diferentes locais existentes em nossa instituição e em outras próximas ao CMEI, a fim de tornar estes locais propícios ao desenvolvimento dos jogos e brincadeiras trabalhados com as crianças.

Durante a brincadeira da amarelinha, percebemos que mesmo esta brincadeira estando presente no dia- dia de algumas de nossas crianças, muitas delas desconheciam a brincadeira e suas regras. Então, elegemos o poema: *Maré*, do livro: *Brinquedos e Brincadeiras* de COELHO (2002: 20) e

ampliamos as vivências com esta brincadeira, contextualizando a leitura, a escrita e situações matemáticas, além de também explorar as noções de espaço, habilidade, equilíbrio e o desenho livre. (ANEXO 3)

A amarelinha trouxe momentos de interações bem significativas em que as crianças interagiam-se umas com as outras e nesta interação, os colegas mais experientes, iam ensinando a brincadeira para os colegas menos experientes e dentro de poucos dias todos já sabiam brincar de amarelinha.

A cada dia percebíamos a necessidade de se investir cada vez mais no brincar, pois, o ensino sistemático não é o único fator responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal da criança, o brinquedo também é uma importante fonte de promoção deste desenvolvimento.

Na concepção de VYGOTSKY(2000), a criatividade entendida como um processo psíquico se constrói na criança desde muito cedo e se desenvolve em conjunto com outras funções superiores, como a imaginação, o pensamento, a memória e a brincadeira e mesmo o brinquedo não sendo o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil.

Desse modo, o brincar tem, portanto, um papel fundamental no desenvolvimento da criança, porque ao operar com o significado das coisas ela, dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual. Quando assume um papel na brincadeira, ela opera com o significado de sua ação e submete seu comportamento a determinadas regras que lhe permitem desenvolver a capacidade de pensar, sentir, falar, agir e fazer escolhas conscientes.

A partir das brincadeiras e outras experiências que estavam sendo compartilhadas, dos confrontos de idéias, nas rodas de conversas estabelecidas, na interação entre as crianças, as mesmas iam coordenando ações, fazendo comparações, escolhas, relatando, sistematizando ações e por sua vez iam elaborando conhecimentos e produzindo sua própria cultura. Inclusive algumas das brincadeiras foram registradas coletivamente, escrevendo as regras das mesmas junto às crianças e depois ilustradas por meio de desenhos livres. (ANEXO 4)

A nossa movimentação com o projeto voltado para as Brincadeiras de Criança, contagiava os outros agrupamentos, os pais e os funcionários que também participavam de algumas brincadeiras junto às crianças, principalmente quando deixavam as crianças no CMEI, próximo ao café da manhã. Muitos pais viam as crianças brincando ou confeccionando brinquedos e aproximavam entrando na brincadeira com a garotada ou contando história sobre suas brincadeiras para as crianças.

Foi exatamente em um destes momentos que a mãe da Laís uma das crianças do agrupamento, veio trazê-la ao CMEI e ficou quase todo o período da manhã conosco. Ela nos contou um pouco sobre a história de sua vida, as brincadeiras que ela mais gostava de brincar quando era criança e neste dia brincou de amarelinha no pátio da UEG fortalecendo mais ainda a relação entre instituição e família.

Depois da brincadeira da amarelinha, a mãe falou para nós que estava gostando muito do projeto e naturalmente foi registrando suas impressões.

“ Estou gostando muito deste trabalho. Senti mudanças na minha vida e na vida de minha filha este ano. Achei interessante vir brincar aqui no CMEI, porque me fez lembrar do meu tempo de criança. Quando eu era criança, minha mãe trabalhava fora e não tinha tempo para brincar com a gente. Mas mesmo assim eu e minhas primas brincávamos nas calçadas e praças perto de nossa casa. Hoje em dia a gente não pode brincar porque é perigoso. Naquela época, não precisava preocupar com a violência, tudo era bem calmo. Hoje, sei que é importante as brincadeiras que vocês brincam com as crianças e faço questão de brincar com minha filha em casa. Penso que toda criança deve ter o direito de brincar assegurado.”(Neide, mãe de Laís)

O interesse pelo projeto fez com que alguns objetivos iniciais fossem revistos e fizéssemos coleta de informações em diferentes fontes, a fim de enriquecer o trabalho, buscando uma prática pedagógica mais reflexiva, que valorizava o conhecimento de mundo das crianças, de forma que este conhecimento de mundo fosse vivido, sentido, percebido, explorado, investigado por elas, por meio de situações significativas voltadas para as múltiplas linguagens.

Como educadores, precisamos assegurar o direito a toda criança de viver no mundo da brincadeira, pois brincando as crianças ampliam suas capacidades de apropriação dos conceitos e das diferentes linguagens, “*..brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas...*”(ANTUNES, 2007 op. cit)

Considerando a nossa rotina diária, levávamos nossas crianças ao parque da UEG somente uma vez por semana, principalmente para as brincadeiras livres, mas com o projeto de resgate das brincadeiras dos pais, tivemos que passar a ir na UEG e outras áreas externas próximas ao CMEI, mais vezes durante a semana, ou seja, tivemos que oferecer às crianças maior mobilidade e flexibilidade, promovendo mais autonomia a fim de garantir que brincadeiras novas e outras vivências fossem sendo desenvolvidas junto às crianças. (ANEXO 5)

Tanto as crianças do CMEI quanto as famílias estavam beneficiando-se com o projeto voltado para as brincadeiras de crianças e os laços afetivos entre ambos foram sendo fortalecidos a cada dia. Este fato foi sendo observado na fala dos pais, no comportamento das crianças e ficou bem evidenciado em uma das vivências desenvolvidas junto ao grupo de crianças.

Foi pedido que as crianças desenhassem a brincadeira preferida de seus pais quando eles eram criança. Neste momento, a criança Pâmela abaixou a cabeça e começou a chorar, perguntamos o que havia acontecido e ela disse: “*Estou com saudades do meu papai.*”. Questionamos se ela morava com seu pai, pois quem a levava todos os dias ao CMEI era sua mãe. Ela disse que seu pai morava sim com eles e que o que ela mais queria era estar com ele, pois estava com muita saudade dele.

Pode parecer simples, mas a atitude desta criança nos faz refletir que, é necessário a observação e a escuta atenta, quando trabalhamos com a Educação Infantil, é preciso que se dê atenção individualizada, que se respeite as características pessoais das crianças, suas preferências e seus sentimentos. Isto se efetivou novamente quando lhe perguntamos: “ *Você não vai pintar seu desenho? Ela disse que não queria pintar não.*”

Foram organizadas outras vivências voltadas para os jogos, brinquedos e brincadeiras que os pais costumavam brincar em sua infância e com isto, decidimos fazer a bola de meia e a peteca, mas ambos com materiais alternativos. Antes da confecção destes brinquedos, trabalhamos com o livro: 3 erres: Reutilizar, Reduzir e Reciclar, de Núria Roca, conscientizando as crianças sobre a necessidade de aproveitar o lixo que não é lixo na confecção dos brinquedos.

Descobrimos que a Orlanda, a avó de uma das crianças que pertencia a este agrupamento, sabia fazer peteca, fizemos o convite a ela, para que ensinasse as crianças a fazer este brinquedo, utilizando palhas de milho, jornal e penas de galinha.

O envolvimento desta avó revivendo seu tempinho de criança foi tão grande que, ela nos ajudou a separar o material com antecedência, inclusive chegou com uma novidade. Disse que, como tinha poucas palhas, iria fazer petecas também utilizando TNT.

Antes da confecção da peteca, trabalhamos um texto informativo sobre a origem deste brinquedo, esclarecendo que a peteca foi inventada pelos índios. Mas o que ficou bem marcante é que enquanto as crianças brincavam com a peteca feita, perguntamos a elas quem inventou a peteca. A maioria falou bem alto: “ *Foi a avó da Monique, a tia Orlanda*”. As crianças ficaram atentas durante toda a confecção da peteca, manuseando o material de acordo com as orientações e no término da atividade todos fizeram questão de brincar com este brinquedo na maior alegria, alguns diziam: “ *Esta fui eu que fiz*”.

Percebe-se, portanto, que o brincar, na vida destas crianças passou a ter um papel fundamental em seu desenvolvimento e aprendizagem, desenvolvendo ainda mais, a sua capacidade de pensar, sentir, falar, agir e fazer suas escolhas.

Após a oficina da peteca, questionamos a Orlanda se ela gostou de ter trabalhado junto às crianças na confecção do brinquedo e também registramos sua fala:

“Gostei muito de fazer a peteca com as crianças, pude lembrar meu tempo de infância em que morava no interior, tempo em que as próprias crianças é que faziam seus brinquedos. Isto acontecia devido a necessidade financeira e falta de variedades de brinquedos. Com isto, as crianças eram instigadas na sua criatividade e havia mais integração entre elas. Hoje, na cidade grande, nos dias atuais, as crianças estão ficando muito individualistas , atrapalhando a convivência e a interação entre elas.” (Orlanda, avó de Monique)

Neste mesmo dia, também fizemos uma bola de meia com as crianças, mas quem esteve nos auxiliando na confecção da bola de meia, foi a Márcia, nossa auxiliar de atividades educativas, que fazia uma diferença

enorme, junto ao trabalho que desenvolvíamos no agrupamento. Segundo ela quando era criança costumava brincar com seu avô, que lhe ensinava fazer os seus brinquedos. Seus pais trabalhavam o dia todo, não tinha tempo para brincar com os filhos e que hoje ela sabe o quanto o brincar com as crianças é importante. Que quem brinca tem mais chance de ser feliz.

Que trabalho de psicomotricidade esteve presente durante a confecção da bola de meia. As crianças tiveram que amassar o jornal para fazer as bolas, enfiar dentro das meias, passar a linha na agulha, costurar e orientar cada criança individualmente, a fim de evitar acidentes. Somente uma das crianças, o Carlos Eduardo é que sabia costurar, ele disse que seu pai é que lhe ensinou; mas mesmo assim, o orientamos para não se machucar com a agulha.

Portanto, em nosso CMEI, nos preocupamos com o trabalho onde o brincar de fato se entrelaçava com o educar e o cuidar, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança. Para isto, utilizamos os mais diversos tipos de linguagens a fim de que aos poucos as relações de aprendizagem fossem se estabelecendo, pois não existia separação entre o brincar e o aprender. Aprendia-se brincando.

Considerando que devemos ampliar o trabalho com as múltiplas linguagens, pois, quanto mais a criança sente, vê, lê, experiência os olhares, as histórias, as imagens, os toques, os silêncios, as risadas, as gargalhadas, a pintura e outras formas de expressão, mais chances as crianças têm para aprender e desenvolver-se. Desse modo, decidimos colocar em prática outras situações significativas, propiciando novas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, mas desta vez, por meio do trabalho com o artista plástico: Cândido Portinari, pois este artista retratou muitas brincadeiras infantis de crianças em suas obras; inclusive as crianças estavam brincando com muitas brincadeiras retratadas pelo artista em suas telas.

A biografia de Cândido Portinari com seu auto-retrato foi trabalhada junto as crianças e ouvida atentamente. Eles gostaram muito de saber que desde criança o artista Portinari já manifestava sua criatividade desenhando em tudo que via, inclusive em papel de cigarro e na areia. Depois pedimos que as crianças observassem o auto-retrato do artista e também fizessem o seu utilizando o desenho livre. (ANEXO 6)

Como o artista plástico, Cândido Portinari retratou muitas obras infantis em suas telas, apresentamos algumas para as crianças, dentre elas: Cambalhotas, pipas, futebol, cantigas de roda, gangorras, pião, mas considerando que a mãe do Pedro Paulo e outras mães, gostavam muito de cantigas de roda, e o nosso projeto incentivava as crianças a brincar com as brincadeiras que os pais mais gostavam, optamos por trabalhar mais de perto com a obra: Rondas Infantis deste artista plástico. Fizemos também, outras atividades explorando a obra: Rondas Infantis de Cândido Portinari.

Ao trabalhar com a obra Ronda Infantil, incentivamos a livre expressão das crianças, pedindo a elas que fizessem o desenho de sua brincadeira de roda preferida. Entretanto, neste momento a maioria das crianças quando questionadas sobre o nome da brincadeira de roda que desenhou disse que não sabia qual era. (ANEXO 7)

Desse modo, combinamos que nas próximas atividades brincaríamos no pátio do CMEI com algumas cantigas de roda. De fato brincamos de várias cantigas dentre elas, Ciranda Cirandinha, Fui no Tororó , Samba Criola, Bota aqui o seu pezinho, mas a Samba crioula, foi a brincadeira que as crianças mais gostaram. “ *As crianças amavam, principalmente a parte que dizia Bença vovó.*”

A cantiga “*Samba Criola*” trouxe risos, abraços e muitas gargalhadas descontraídas quando alguém ficava sem o par. As crianças vivenciaram e descobriram a harmonia dos movimentos do próprio corpo e a musicalidade de sua voz, pois todas as músicas foram trabalhadas por meio do resgate oral e exploração dos movimentos do próprio corpo, dando vida aos movimentos.

Como as crianças já conheciam um pouco sobre a vida e obras do artista Cândido Portinari, organizamos o espaço para a aula: releitura de obra de ARTE, com o objetivo de propiciar as crianças maior interação com a ARTE.

Pedimos que as crianças produzissem sua obra de arte, baseada na obra: Ronda Infantil, mas que sua releitura mostrasse o que eles entenderam da obra, demonstrassem sua criatividade, seus sentimentos e que cada um fizesse seu quadro do seu jeito.

As crianças trabalharam em dois grandes grupos, compartilhando as tintas e potinhos de água, demonstrando cuidado e envolvimento, tanto com suas produções, quanto com as dos colegas. Lembramos que, ao trabalhar com o papelão, estávamos incentivando nossas crianças a reaproveitar o lixo e conscientizando-as para que pudessem aprender a observar, a amar e a respeitar o meio ambiente. Tendo em vista que o direito ao contato com a natureza é um dos direitos fundamentais que precisam ser assegurados às crianças da Educação Infantil.

Tendo em vista que o projeto Brincadeiras de criança priorizou a prática das múltiplas linguagens, optamos por trabalhar mais de perto com a música: Brincadeiras de criança (ANEXO 8). Esta música foi cantada com frequência pelas crianças de nosso agrupamento, principalmente no refeitório, no momento da acolhida. A sua letra, por retratar a infância, um tempinho marcado por brincadeiras saudáveis e criativas, também passou a ser cantada por crianças de outros agrupamentos e outras professoras do CMEI que afirmavam ficarem emocionadas quando as crianças cantavam, pois lembravam sua infância.

Foram meses de trabalhos efetivos e sempre pensando em atividades significativas que asseguravam às crianças o direito de ser criança. Entretanto, nosso projeto já estava finalizando e pensando em outras atividades envolventes, compartilhamos com as crianças a leitura do livro Um Encontro com Portinari (2001). Durante a leitura deste livro as crianças perceberam que este artista plástico quando criança jogava futebol, nadava nos rios e construía seus próprios brinquedos como pipas e piões.

Aproveitando o contexto proporcionado pela leitura de Portinari, pedimos que as crianças perguntassem aos pais se eles também costumavam fazer os seus brinquedos quando eram crianças. No dia seguinte a história de Portinari muitas crianças manifestaram as opiniões dos pais na roda de conversa, dizendo que os brinquedos que seus pais brincavam eram feitos por

eles mesmos. Muitas crianças explicaram detalhadamente como os pais faziam seus brinquedos e o quanto eles gostavam de brincar, principalmente nas ruas e quintais de suas casas.

Uma das mães ao trazer o filho ao agrupamento, entrou na sala e nos contou que quando criança gostava de brincar com um brinquedo que ela atribuiu-lhe o nome de “*rolo*”. Segundo esta mãe, o rolo, era um brinquedo feito com garrafa cheia com areia e furada nas laterais, mas ela colocava um saquinho de leite enrolado para bater no chão e ficar fazendo barulho. Esta mãe fez este brinquedo em casa com seu filho.

No dia seguinte, o brinquedo do Guilherme Vinícius, “*o rolo*”, feito com sua mãe foi o brinquedo mais apreciado pelo grupo. Passado uns dias a Pâmela apareceu com outro “*rolo*” feito em casa e dizendo que era o brinquedo que seu pai também brincava quando era pequeno e que ele gostava muito.

Com o tempo fomos percebendo que as crianças começaram a trazer mais brinquedos feitos em casa e passaram a brincar com eles além de outros que tínhamos no agrupamento.

O brinquedo feito em casa pelos pais foi chamando a atenção das crianças e devido ao grande interesse pelos brinquedos mais antigos, sugerimos que as outras crianças também fizessem junto aos pais o brinquedo que eles mais gostavam de brincar quando eram criança, para montarmos um baú com estes brinquedos. Com isto, foram aparecendo carrinhos, vai e vem, pé-de-lata, bonecas, bilboquê, elástico e outros brinquedos. No término, do projeto estes brinquedos foram levados para casa pelas crianças.

“ Entre outras coisas que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos...O brincar é a atividade principal do dia-a-dia. A criança não nasce sabendo brincar ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre em contato com objetos e brinquedos certas formas de uso desses materiais e observando outras crianças e as intervenções da professora ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim elas vão garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica...” (KISHIMOTO, 2010 : 1)

E quantas oportunidades de aprendizagens foram propiciadas às crianças a partir do projeto Brincadeiras de Crianças. As diversas vivências possibilitaram o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da imaginação, do movimento em espaços amplos, a percepção de si e dos outros, a vivência de valores como a cooperação, a solidariedade, a vivência de regras, bem como, a garantia de vários direitos fundamentais das crianças; principalmente o direito de ser criança.

Nosso trabalho era avaliado continuamente durante as vivências a fim de que pudéssemos redimensionar as ações quando estas se faziam necessárias e principalmente, nas rodas de conversas diárias, as crianças podiam opinar, criticar, dar sugestões e assim, íamos registrando depoimentos tais como:

*“Estou gostando muito de brincar com as brincadeiras mais antigas”
(Pâmela)*

“ Gostei muito de pular corda. Passei a brincar mais em casa com minha mãe.”(Izabela)

“ Sabe a brincadeira do ordem, seu lugar... ela é legal.” (Maria Eduarda)”

“ O que mais gostei até hoje foi de brincar na quadra da UEG de futebol. Lá é grande, tem muito espaço.” (Leonardo).

*“ Minha avó também brincava das brincadeiras que a gente brincou.”
(Kauã)*

“Achei as Três Marias uma brincadeira bem difícil para as crianças, mas tentamos brincar assim mesmo.” (Ângela)

“ Achei muito bom fazer brinquedos.” (Donner)

“ Gostei muito da oficina de arte. Eu ainda não tinha pintado em tela.” (Carlos Eduardo).

Portanto, diante do envolvimento das crianças nas vivências das brincadeiras de criança, inclusive também incentivadas pelos trabalhos advindos das obras de Portinari, decidimos organizar uma oficina de arte com uma profissional da arte a fim de concluir o nosso projeto de trabalho, incentivando ainda mais a criação, a fantasia e a imaginação, garantindo assim outros direitos das crianças.

A oficina de Arte foi ministrada por uma professora que trabalha na Oficina Arte da APAE de Goiânia, que ao ficar sabendo do projeto que estava sendo desenvolvido junto às crianças, resgatando brincadeiras populares mais antigas e ao mesmo tempo estudando a vida e obras de Portinari, ela também se dispôs a dar a sua contribuição ministrando a oficina de arte para nossas crianças.

Na ocasião, ela trouxe alguns alunos portadores de necessidades educativas especiais da APAE para atuarem como monitores na oficina. Todos se beneficiaram com a oficina de arte. Os monitores viveram momentos de muita alegria ao socializar os conhecimentos já adquiridos. Já, nossas crianças ficaram encantadas com as orientações dadas e aos poucos foram surgindo belíssimas telas, representando a brincadeira que a criança mais gostava.

Quando pedimos que as crianças utilizassem a imaginação e a criatividade e fizessem a brincadeira preferida de cada um por meio da pintura em tela, ficou evidente o quanto o projeto passou a fazer parte da vida dos pequenos. O que vimos nas telas das crianças, foram os frutos colhidos durante as vivências diversificadas do projeto Brincadeiras de criança; ou seja, crianças brincando de pular corda, jogando futebol, brincando de roda, soltando pipa, pulando amarelinha, brincando de cabo de guerra, brincando com pião, dentre outras.

Ao mesmo tempo, notamos que as crianças ficaram muito felizes e empolgadas, sentindo-se artistas famosos, mostrando a todos que passavam por perto as suas produções. Trabalhos estes, que depois foram expostos na

instituição e levados para presentear os pais junto com o DVD contendo as fotos com os diferentes momentos de nosso trabalho.

Portanto, enquanto as crianças iam aprendendo conversando, lendo, ouvindo histórias, brincando, cantando, fazendo de conta, fantasiando, imaginando e questionando... o projeto: **Brincadeiras de Criança** foi dando um toque bem especial aos trabalhos desenvolvidos no agrupamento de 5 anos do CMEI Colemar Natal e Silva.

Considerando a relevância deste trabalho realizado tanto para as crianças desta instituição, quanto de outras, socializamos esta experiência em um dos eventos organizados pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Educação Infantil Tecendo a sua História em 2010, evento este que incentiva os educadores da rede municipal de ensino a divulgar e a conhecer as produções significativas que são desenvolvidas pelos educadores junto às crianças nas instituições de Educação Infantil no Município de Goiânia.

As iniciativas desenvolvidas no agrupamento de 5 anos do CMEI Colemar Natal e Silva por meio do projeto Brincadeiras de Criança e as Possibilidades de Integração com a Família (ANEXO 9) apresenta-se como proposta com possível aplicabilidade em outras instituições educativas propiciando às crianças da Educação Infantil uma educação que valoriza o cuidar, o brincar e o educar; que respeita os direitos fundamentais das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos com poder de imaginação, fantasia e criação, demonstrando na prática que é possível brincar e enquanto as crianças brincam aprendem uma série de coisas, aprendem inclusive, que brincadeira é coisa séria e precisa ser valorizada por todos aqueles que estão comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ACEDO, ROSANE . **UM ENCONTRO COM PORTINARI**. FORMATO EDITORIAL. \BELO HORIZONTE, 2001.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**. Petrópolis: Vozes, 2007

COELHO, Gustavo Neiva. **Brinquedos e brincadeiras**. Goiânia: Secretaria Municipal de Educação, 2002.

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal de Divisão de Educação Infantil. **Saberes sobre a Infância – A Construção de uma política de Educação Infantil**. Prefeitura de Goiânia, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. agosto de 201, FE- USP (mimeo)

ROCA, Núria. **3 ERRES: Reutilizar, Reduzir e Reciclar**. Ed. Escala Educacional.

SMOLE, Kátia Stocco et all. **Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática**. Arned. Porto Alegre, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

<http://www.webartigos.com/articles/4448/1/A-Importancia-Do-Brincar-No-Desenvolvimento-Da-Crianca/pagina1.html>

http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=2222

<http://criancagenial.blogspot.com/2008/04/brincadeiras-antigas-porque-no-brincar.html>

<http://www.anallia.com.br/ler-materia.asp?/materia/Especiais/Brincadeira+de+criança /446>

http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/do_fundo_do_bau.htm

<http://www.portinari.org.br/candinho/candinho/abertura.htm>

ANEXOS

ANEXO 1

BRINCADEIRAS ESQUECIDAS

AMARELINHA, CHICOTE QUEIMADO,
RODA PIÃO, ESCONDE-ESCONDE,
BOLA DE GUDE, PEGA-PEGA
CANTIGAS DE RODA, CABRA-CEGA...

VOCÊ NÃO SABE? NÃO APRENDEU?
POBRE CRIANÇA DE HOJE,
TRANCADA NA SALA
PRA VER TEVÊ ...

ANA MARIA KÓVACS.

ANEXO 2

ENTREVISTA

1- Nome do entrevistado(a): _____

2- Profissão: _____

3- Escreva o nome de algumas brincadeiras que você costumava brincar quando era criança?

4- Das brincadeiras que você costumava brincar, qual era a sua brincadeira preferida?

5- Você sente saudades do tempinho que você também era criança? Justifique sua resposta.

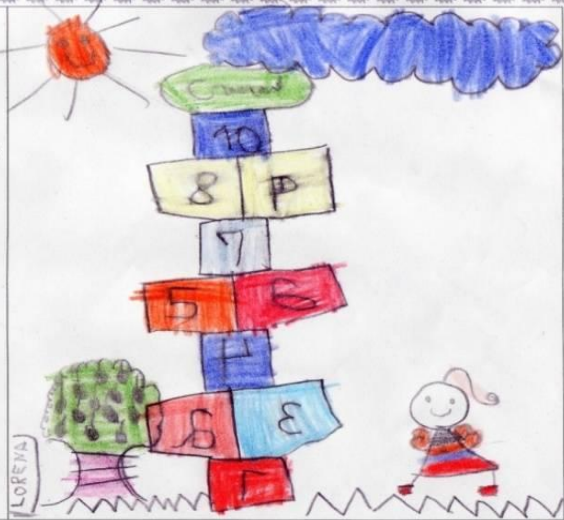
ANEXO 3

AMARELINHA-BRINCADERA PREFERIDA DOS PAIS

Maré ou amarelinha
É quase a mesma coisa
Maré e amarelinha.
Eu brinco de uma e de outra
Com outras pessoas ou até mesmo
sozinha.

Pulo com um pé
Pulo com os dois
Jogo o caco de telha
E saio pulando depois
Pulo com um pé
Pulo com os dois

É um jogo muito bonito
E também muito animado.
Quando começo a jogar maré
Deixo qualquer brincadeira de lado.



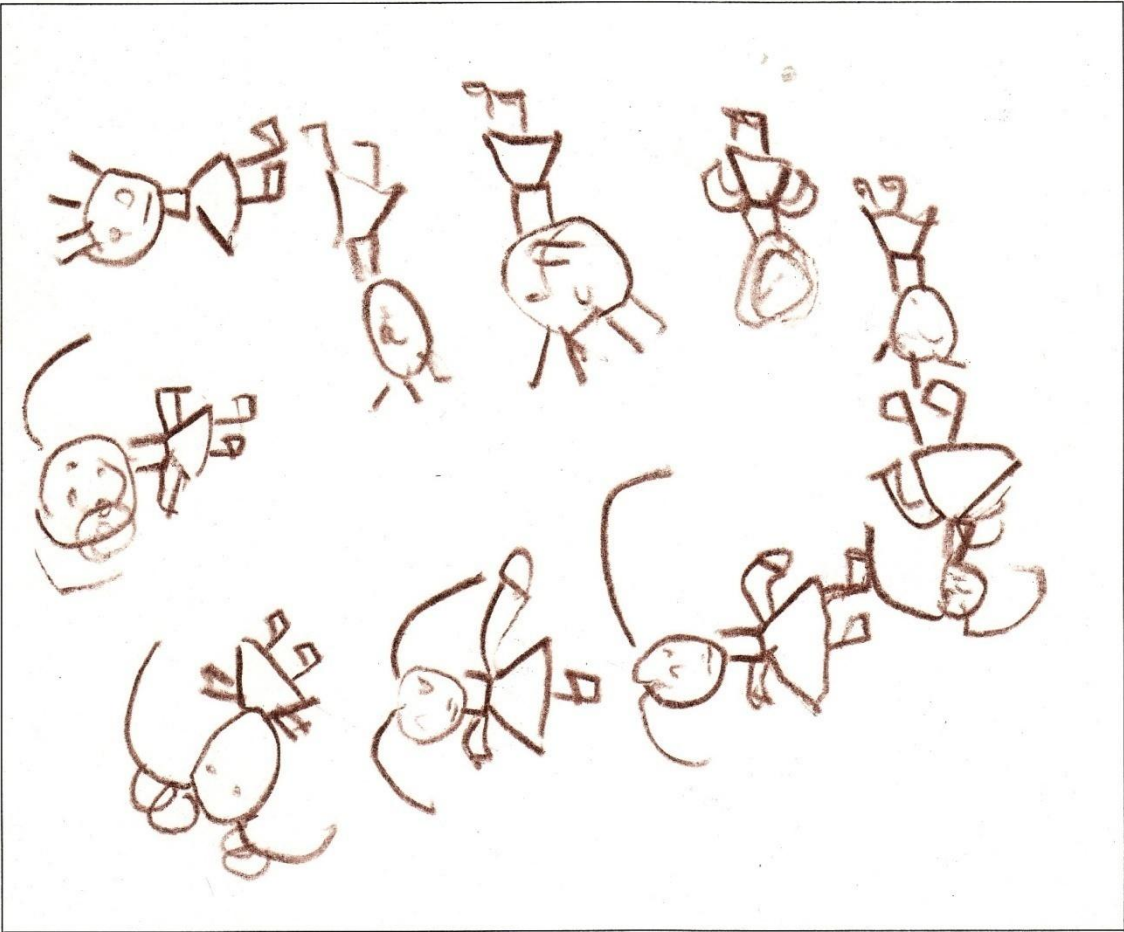
Batata Quente

Faz-se uma roda e todos ficam sentados no chão. Uma criança inicia a brincadeira batendo na palma da mão da companheira que está ao seu lado. Esta ao receber o tapa na mão, o passa para frente e vai dizendo:

— Batata: quente, quente, quente, queimou!

Quando disser queimou, a criança que recebeu a palmada sai da roda e aguarda o recomeço da brincadeira.

PÂMELA



Me dá um cantinho

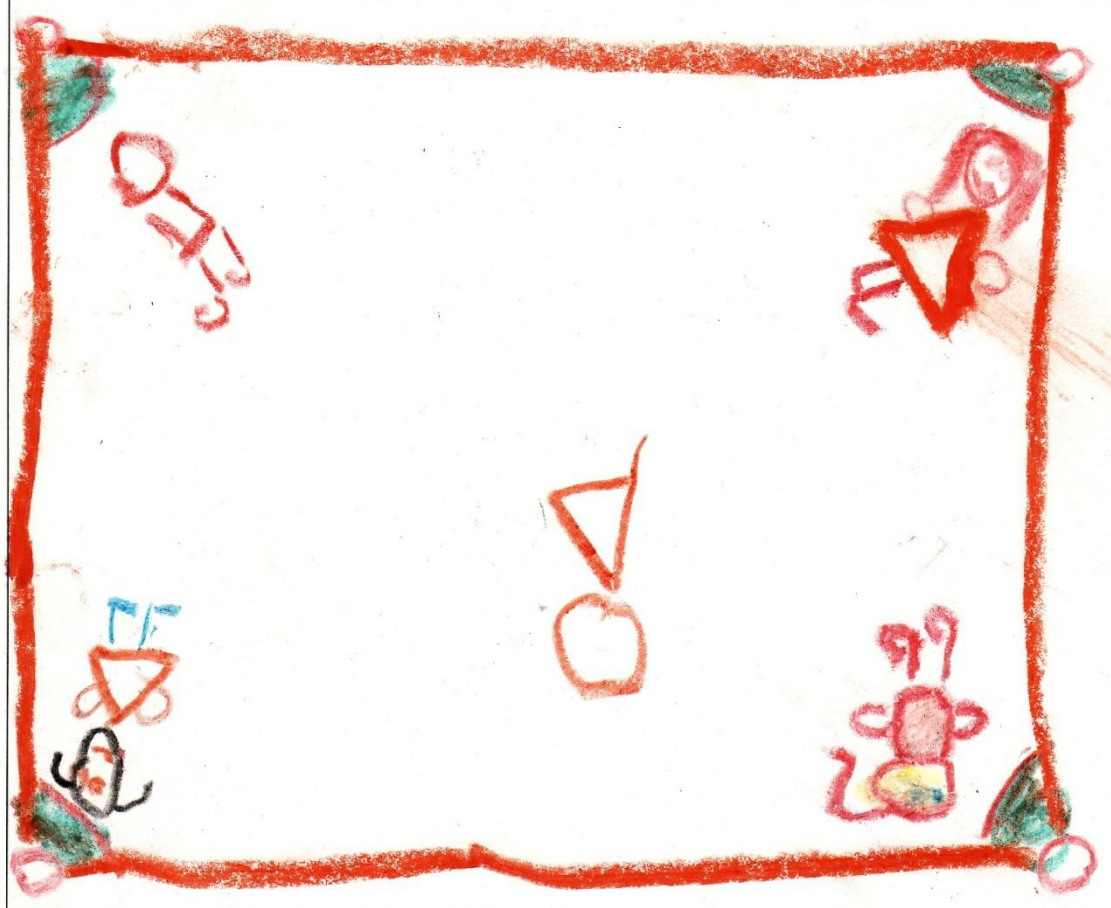
A brincadeira se inicia com cinco crianças, quatro ocupando os cantos e uma que ficará no meio à procura de um lugar.

Pode-se também traçar um quadrado no chão, de modo que cada criança ocupa um dos cantinhos e uma vai à procura de um lugar para ficar.

A criança que ficou sem cantinho vai dizendo para um e para outro:

- Me dá um cantinho?
- Vá pedir seu vizinho.

Enquanto a criança pede um cantinho, as outras trocam de lugares. A criança sem cantinho tenta ocupar o lugar do outro. Quem perdeu o cantinho recomeça a brincadeira.



Chicotinho Queimado

Uma criança esconde um objeto que será chamado de chicotinho queimado e a outra ficará com os olhos vendados. Quando a criança esconder o objeto, o grupo grita:

— Chicote queimado!

A criança que estará à procura começa sua tarefa em um tempo estipulado. Como as demais crianças sabem aonde está o objeto, à medida que a criança que está à procura estiver perto dele, vão gritando:

— Está quente... Está frio!

Se a criança encontrar o chicotinho, ela escolhe outros para reiniciar a brincadeira. Se não encontrá-lo paga um prenda.

KAZMIN



Os três marinheiros

A turma se divide em duas equipes, uma irá planejar algo para fazer em frente à outra, e sai cantando:

— Somos três marinheiros na carroça do padeiro de uma perna só, feito Rabicó.

A outra equipe pergunta:

— O que vocês vieram fazer em nossa linda terra de ouro?

— Muitas coisas.

— Então faça um pouco pra gente ver.

Faz imitações, enquanto a equipe adversária tenta adivinhar. Ao acertar, todos saem correndo, uns fugindo e outros tentando capturar os colegas.

Vence a equipe que conseguir pegar mais pessoas.



Passar anel

Inicia-se a brincadeira com uma criança pedindo as demais para unir as palmas das mãos, pois o anel será passado nas mãos de todos, mas ficará somente com uma criança.

Contudo, mesmo não estando com o anel, todos devem fazer de conta que estão com ele escondido nas mãos, ficando com elas bem fechadinhas.

Ao final, pergunta a um dos participantes onde está o anel? Se este acertar, ele será o próximo a passar o anel. Se errar, quem recebeu o anel é que passará, começando novamente a brincadeira.



ANEXO 5

BRINCANDO COM AS BRINCADEIRAS QUE OS PAIS MAIS GOSTAVAM



AMARELINHA



PETECA



PIQUE-NO-AR



SAMBA CRIOLA



CABO DE GUERRA



ME DÁ O CANTINHO? VAI PEDIR SEU VIZINHO.



PASSA ANEL



PALITINHOS



CANTIGAS DE RODA



CABRA CEGA



INCENTIVO AO FAZ-DE-CONTA

SOCIALIZANDO INFORMAÇÕES SOBRE VIDA E OBRAS DE PORTINARI



RODA DE CONVERSA: MOMENTOS RICOS PARA OPINAR E SOCIALIZAR INFORMAÇÕES



OFICINAS DE BOLA DE MEIA E PETECA



OFICINAS DE BOLA DE MEIA E PETECA (CONTINUAÇÃO)





RELEITURA DA OBRA DE PORTINARI: RONDA INFANTIL



FAZENDO ARTE ESTABELECENDO RELAÇÕES CONHECENDO



MINHA BRINCADEIRA PREFERIDA



AUXILIO DE MONITORES DA APAE



APRECIANDO AS PRODUÇÕES



APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

ANEXO 6

BIOGRAFIA DE CÂNDIDO PORTINARI

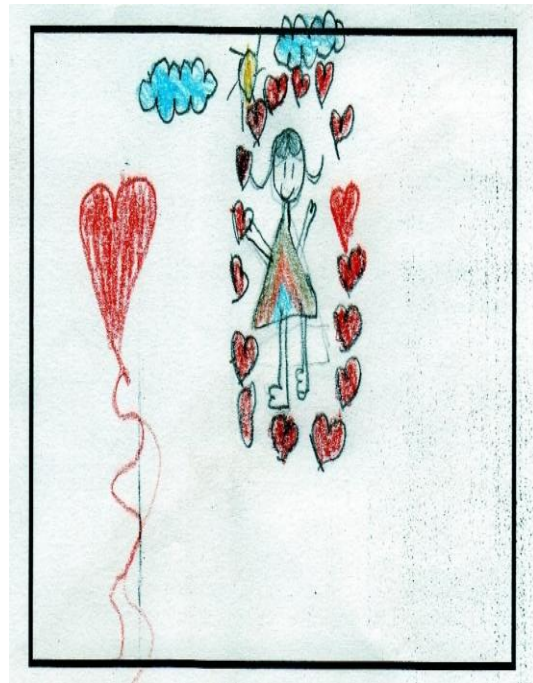
CÂNDIDO PORTINARI NASCEU NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1903, NUMA FAZENDA DE CAFÉ, EM BRODÓSQUI, CIDADE NO INTERIOR DE SÃO PAULO. PORTINARI ERA FILHO DE IMIGRANTES ITALIANOS, DE ORIGEM HUMILDE E CURSOU APENAS A ESCOLA PRIMÁRIA.

DESDE MUITO CEDO, CANDINHO COMO ERA CONHECIDO PELA FAMÍLIA, JÁ MANIFESTAVA VOCAÇÃO ARTÍSTICA, DESENHAVA EM TUDO QUE ERA POSSÍVEL, INCLUSIVE NA AREIA E PAPEL DE CIGARROS.

MOROU EM PARIS DURANTE DOIS ANOS. SEU PERÍODO FORA DO PAÍS PARECE TER LHE SERVIDO DE INSPIRAÇÃO, PASSANDO ENTÃO A RETRATAR EM SUAS OBRAS O POVO BRASILEIRO E NOSSA CULTURA. PINTOU QUADROS BELÍSSIMOS, DE TEMAS DIVERSOS. MAS FAREMOS MAIS REFERÊNCIA AOS QUADROS RELACIONADO À SUA INFÂNCIA, QUANDO PORTINARI RETRATA DIVERSAS BRINCADEIRAS INFANTIS.

PORTINARI FALECEU EM 06 DE FEVEREIRO DE 1962, VÍTIMA DE INTOXICAÇÃO PELAS TINTAS QUE PINTAVA SEUS QUADROS.

1- OBSERVE O AUTO- RETRATO FEITO POR CÂNDIDO PORTINARI E FAÇA TAMBÉM O SEU AUTO- RETRATO.



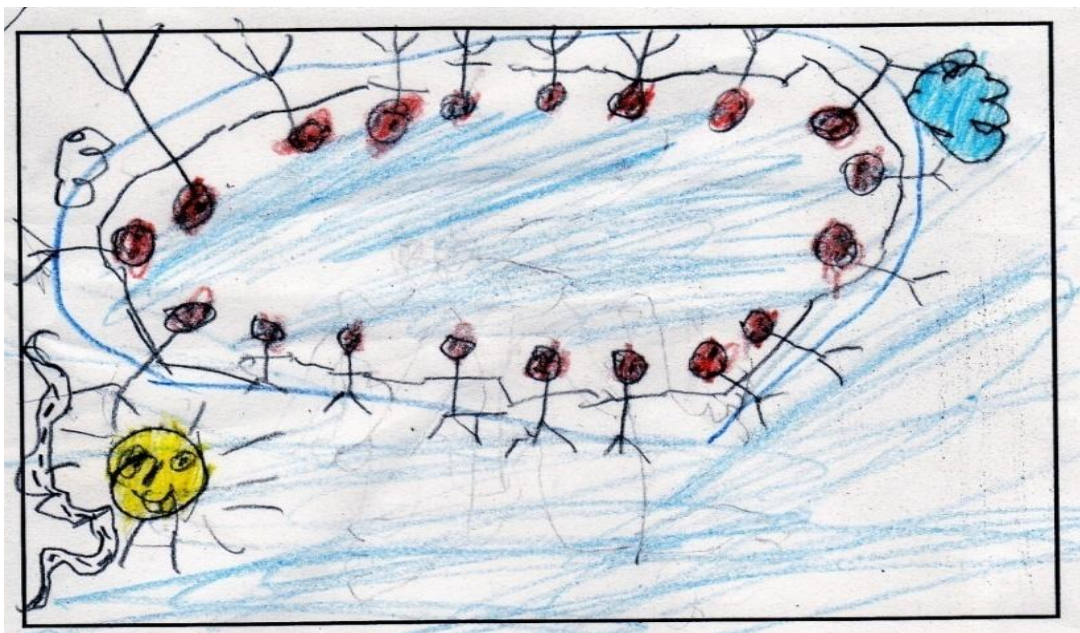
ANEXO 7

ATIVIDADE COM A OBRA: RONDA INFANTIL



OBSERVE A OBRA DE CÂNDIDO PORTINARI, QUE SE CHAMA RONDAINFANTIL E RESPONDA ORALMENTE:

- O QUE ESTAS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?
- DO QUE ELAS ESTÃO BRINCANDO?
- VOCÊ ACHA QUE ESTAS CRIANÇAS ESTÃO FELIZES? O QUE VOCÊ SENTE QUANDO BRINCA?
- AGORA REPRESENTE POR MEIO DE DESENHOS A SUA BRINCADEIRA DE RODA PREFERIDA.



ANEXO 8

Brincadeiras de Criança

Tem sempre uma criança
brincando dentro da gente.
Sua lembrança aliança
entre passado e presente.
Par ou ímpar, estátua, totó,
pipa, aviãozinho de papel.
Corrida de saco, dominó,
amarelinha e passa-anel.

Adivinhas, jogo de botão,
cabra-cega e queimada.
Palitinhos, dama, pião,
morto-vivo e charada.

Quem um dia não brincou
não sabe o que perdeu.
Pela infância da vida passou,
só passou mas não viveu.

Danças, cantigas, patinete,
boca de forno, bilboquê.
Caça-palavras, detetive e bete,
barra-manteiga, bambolê.

Peteleco, mímica, carrinho
e chicotinho-queimado.
Bolinha de gude, corda, trenzinho,
rolimã e marcha-soldado.

Quem um dia não brincou
não sabe o que perdeu.
Pela infância da vida passou,
só passou mas não viveu.

Quebra-cabeça, parlendas, peteca,
pelada de rua, escolinha.
Trava-língua, memória, boneca,
ioiô, salva-latinha.

Caça-tesouro, forca, casinha,
gol a gol, fincas no rio.
Caiu no poço, cozinhadinha
e telefone sem fio.

Quem um dia não brincou
não sabe o que perdeu.
Pela infância da vida passou,
só passou mas não viveu.

Faz-de-conta, polícia e ladrão,
perna de pau, rei e rainha.
Médico, visita, assombração,
prenda e ciranda-cirandinha.

Estilingue, dado, sô lobo,
pique de pegar e de esconder,
vaca-amarela, enganou o bobo...
Por que é que eu fui crescer?
Por que é que eu fui crescer?
Por que é que eu fui crescer?
Por que é que eu fui crescer?

Viva seu lado criança,
a pura felicidade,
encham a vida de esperança
e o coração de saudade.

Tem sempre uma criança
brincando dentro da gente,
brincando dentro da gente...
Letra e música: Flávio Almeida
Patrocínio
Voz: Imperatriz Queiroz (Perinha)
Violão: Emídio Queiroz

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

CMEI COLEMAR NATAL E SILVA

AGRUPAMENTO: 5 ANOS

EDUCADORA:

✓ Ângela de Lourdes Rezende e Araújo

PROJETO

**BRINCADEIRAS DE CRIANÇA E AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO
COM A FAMÍLIA**



GOIÂNIA, 2010

1- JUSTIFICATIVA

Ao propor ao grupo de crianças a brincadeira telefone sem fio, de imediato percebemos que, mesmo explicando a brincadeira, algumas crianças pareciam não compreendê-la .

Cientes de nosso papel enquanto educadores, que é o de também propor as novas brincadeiras, buscando o ponto de encontro entre adultos e as crianças, falamos para as crianças que esta brincadeira é simples e bem antiga, que seus pais com certeza também brincavam quando eram crianças. Neste momento, paramos a brincadeira e começamos a conversar sobre brincadeiras de criança, tanto as de hoje em dia, como as mais antigas.

Ao propor o questionamento: ” *Os pais de vocês costumam brincar em casa ou na rua com vocês?*” Algumas crianças disseram que sim, outras que os pais não tinham tempo para brincar com elas. Entretanto, observando a fala das crianças percebemos que uma criança falava sua brincadeira e a outra repetia a fala da colega, como se faltasse repertório de brincadeiras.

A Laís uma das crianças deste agrupamento de 5 anos, disse que a brincadeira que ela mais gostava era jogar no computador. Já a Natália falou que gostava mesmo era de brincar da mesma brincadeira que sua mãe brincava quando ela era pequena, de batata quente. Sugerimos que ela explicasse a brincadeira aos colegas.

No dia seguinte, em uma de conversa, retomamos o assunto das brincadeiras de criança, mas desta vez mais crianças quiseram falar sobre as brincadeiras de seus pais, demonstrando que o assunto havia sido socializado em casa com a família. Um das crianças disseram que seus pais brincavam de casinha, peteca, boneca de pano, cirandinha, bete, pique- pega; outras não manifestaram opiniões, mas ouviram os colegas atentamente.

Considerando o envolvimento das crianças diante dos brinquedos e brincadeiras que seu pais costumavam brincar e sabendo o quanto é preciso trabalhar a valorização das mesmas, pois muitas destas brincadeiras consideradas mais “antigas” estão sendo esquecidas hoje em dia e até sendo substituídas por outras é que decidimos desenvolver o projeto Brincadeiras de Criança junto as crianças do agrupamento de 5 anos a 5 anos e 11 meses.

2- OBJETIVOS

- Resgatar as brincadeiras de crianças que estão sendo esquecidas, por diversos motivos, trazendo-as ao dia-a-dia para que possam fazer parte do repertório de brincadeiras de nossas crianças, permitindo por sua vez, a valorização da cultura e o incentivo ao aprender brincando.
- Integrar ao projeto o estudo da vida e obras de Cândido Portinari, que é o artista brasileiro que mais retratou brincadeiras infantis em suas obras.
- Incentivar as interações entre as crianças por meio das múltiplas linguagens, promovendo novos conhecimentos.

3- DESENVOLVIMENTO

Ao desenvolver o Projeto: Brincadeiras de Criança daremos atenção especial às brincadeiras da época que os pais das crianças eram

pequenos, trazendo-as ao cotidiano de nossas crianças para que possam fazer parte de seu rol de brincadeiras diárias, pois acreditamos que “... *é brincando que as crianças elaboram conflitos e ansiedades, demonstrando ativamente sofrimentos e angústias que não sabe explicitar. A brincadeira bem conduzida estimula a memória, exalta sensações emocionais, desenvolve a linguagem interior e às vezes exterior.*” (ANTUNES, 2004: 31).

Durante o projeto as crianças terão a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens, num processo ativo de construção de significados, podendo expressar-se por meio do desenho livre, da dramatização, da fala, do movimento, da linguagem corporal, da gestual, da musical e do próprio brincar, experimentando diversas vivências e sensações e aos poucos irão apropriando-se da cultura, por meio de situações significativas, tais como:

- ✓ Coleta de informações em diferentes fontes para estudo e sistematização das ações.
- ✓ Bilhetes aos pais informando sobre o projeto a fim de que participe do trabalho junto com a criança.
- ✓ A vida e obras de Cândido Portinari, será integrada e estudada durante todo o projeto, pois este artista retratou muitas brincadeiras de crianças em suas obras.
- ✓ Releitura de obras de Portinari que retrata brincadeiras de criança.
- ✓ Rodas de conversas diárias para incentivo a oralidade e socialização de informações.
- ✓ Pesquisa junto às crianças descobrindo seus brinquedos e brincadeiras preferidas.
- ✓ Construção de gráfico contendo as brincadeiras preferidas tanto das crianças, quanto de seus pais.
- ✓ Entrevista com os pais das crianças resgatando as brincadeiras que eles mais gostavam de brincar quando crianças.
- ✓ Confeccionar em casa com os pais o brinquedo que eles mais gostavam de brincar quando tinham a idade dos filhos..
- ✓ Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção.
- ✓ O registro das atividades será feito sob a forma de: desenhos, textos coletivos, painéis, fotos, portfólio de atividades das crianças.
- ✓ Refletindo sobre os aspectos negativos da TV e jogos de entretenimento
- ✓ Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento.
- ✓ Confeção de brinquedos com sucatas.
- ✓ Representar por meio de desenhos as brincadeiras que foram brincadas com o grupo, escrevendo junto com as crianças as regras das mesmas.
- ✓ Confeção de um baú com brinquedos mais antigos para brincar paralelamente aos brinquedos que as crianças brincam no dia-a-dia no CMEI.
- ✓ Oficina de Arte retratando a brincadeira que a criança mais gosta em tela e tinta própria.

4- RECURSOS

- ✓ Livros de Literatura Infantil, tesouras, sucatas, lápis de cor, tinta, papéis variados e giz cera, cola branca, aparelho de som, CDS e DVD, cartazes com letras de brincadeiras, músicas e poesias, exposição de fotos e montagem de gráficos.

5- PERÍODO: MARÇO A AGOSTO DE 2010

6- AVALIAÇÃO

A avaliação será feita no decorrer de todo o trabalho por meio de observações das vivências, levando-se em conta o envolvimento e o interesse das crianças. Sendo as rodas de conversas momentos bem privilegiados para os questionamentos e as trocas de informações. Utilizaremos ainda, o registro diário a fim de redimensionar ações sempre que estas se fizerem necessárias.

Durante as vivências deste projeto faremos ainda o registro por meio de fotos e um Portfólio coletivo, contendo fotos e principais momentos do trabalho.

7- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

<http://www.webartigos.com/a/4448/1/A-Importancia-Do-Brincar-No-Desenvolvimento-Da-Crianca/pagina1.html>

http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=2222

<http://criancagenial.blogspot.com/2008/04/brincadeiras-antigas-porque-no-brincar.html>

<http://www.anallia.com.br/ler-materia.asp?/materia/Especiais/Brincadeira+de+crianca/446>

http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/do_fundo_do_bau.htm

<http://www.portinari.org.br/candinho/candinho/abertura.htm>